



A EXPANSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Raphael do Nascimento Gentil¹
Aníbal Brito Neto²

PALAVRAS-CHAVE: PNPG 1; pós-graduação 2; expansão 3; educação física 4;

INTRODUÇÃO

O Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG), em sua atual versão 2011-2020, elaborado durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) do Partido dos Trabalhadores (PT), vem propondo metas de aumentar em quase 1000% o número de titulados a doutores em diferentes áreas de conhecimento e em diferentes regiões do Brasil.

No entanto, Hostins (2006) chama atenção para a história dos PNPG, pois as políticas traçadas avançaram e começam a direcionar a Pós-graduação para atender as demandas de ordem social e do mercado produtivo, na criação de ciência, inovação e tecnologia, acompanhadas de uma flexibilização do modelo de universidades (relação público e privado), inclusive na forma de financiamento.

Em diagnóstico apontado por Quadros e Afonso (2011), Quadros, Afonso e Ribeiro (2013) e Castellani Filho (2013), a região sul e sudeste possuem a hegemonia quanto ao número e consolidação de programas de pós-graduação e a pesquisa na área de Educação Física. Dessa forma, o estudo tem como objetivo compreender a expansão da Pós-graduação em Educação Física no Brasil.

METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como descritivo, qualitativo e documental. Utilizou-se o volume 1 do Plano Nacional de Pós-graduação (2011-2020) e as bases de dados de cursos de mestrado e doutorado em Educação Física recomendados pela CAPES. Para analisar e compreender as intenções da política manifestadas no discurso escrito do PNPG utilizou-se a orientação de Shiroma, Campos e Garcia (2005)¹.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em dados extraídos do Capes (BRASIL, 2015), verificou-se que nas regiões brasileiras há uma disparidade no número de programas de pós-graduação *stricto sensu*, podendo ser visualizado a seguir:

Quadro 1 – Número de Programas de Pós-graduação nas regiões brasileiras

Região	Mestrado	Doutorado	Mest. Prof.*	M/D**	Total
Norte	99	4	34	62	199
Nordeste	357	16	100	281	754
Centro-oeste	139	7	38	127	311
Sudeste	406	28	291	1022	1747
Sul	281	7	116	391	795

¹ O texto, Apontamentos para o Trabalho com Documentos de Política Educacional, da autoria de Olinda Evangelista, também foi utilizado para analisar os dados.



* = Mestrado Profissional. ** = Mestrado e Doutorado.

Os indicadores de cursos de graduação em saúde identificaram que no período de 2000 a 2010 houve um aumento dos cursos de graduação em Educação Física no Brasil, segundo a natureza jurídica, nas cinco regiões: na região Norte, passaram de 2 para 51; na Nordeste, de 3 para 90; no Centro-oeste, de 6 para 63; na região Sudeste, de 45 para 295; e na região Sul, de 17 para 123. Esses números permitem inferir que a demanda por docentes e outros recursos humanos fossem necessários, o que acarretaria a inserção de profissionais com titularidades de especialistas e/ou mestres e/ou doutores para trabalharem no ensino superior, podendo a seguir, consolidar a pós-graduação *stricto sensu* na referida instituição.

Os Programas de Pós-graduação em Educação Física (mestrado e doutorado) recomendados no Brasil somam 32, desses, 12 são somente de mestrado, 1 de mestrado profissional e 19 mestrado e doutorado. E estão distribuídos nas seguintes regiões brasileiras:

Quadro 2 – Número de cursos de Pós-graduação em Educação Física no Brasil

Região	Mestrado	Mest. Prof.*	M/D**	Total
Norte	-	-	-	0
Nordeste	2	-	1	4
Centro-oeste	1	-	2	5
Sudeste	8	-	10	28
Sul	1	1	6	14

* = Mestrado Profissional. ** = Mestrado e Doutorado.

Percebe-se a concentração dos cursos de Pós-graduação (mestrado/doutorado) nas regiões sul e sudeste do Brasil. Embora o primeiro PNPG (1975-1979) tivesse identificado a necessidade de expandir as áreas a Pós-graduação para as diversas regiões do Brasil, e esse diagnóstico se repetiu nos demais planos Brasil (2010), a área da Educação Física na região Norte do país não se desenvolveu.

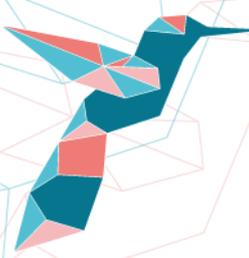
CONCLUSÕES

A expansão da pós-graduação em Educação Física no Brasil ainda está concentrada nas regiões Sul e Sudeste. Embora os PNPG, desde a sua primeira versão, identificassem a necessidade de expandir a pós-graduação em todo o Brasil, para a área da Educação Física nas regiões Nordeste, Centro-oeste e principalmente a Norte, ainda são insuficientes, o que acarreta na dificuldade de consolidação da pesquisa e na formação dos próprios mestres e doutores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020/ Coordenação de Pessoal de Nível Superior**. Brasília: DF/ CAPES, 2010.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior. *Mestrados/ Doutorados reconhecidos*. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisa rRegiao>> Acesso em 10 de março 2015.



CASTELLANI FILHO, Lino. Formação na Educação Física no âmbito da Educação Superior brasileira: aproximações ao cenário sul-americano, In: ALMEIDA, Maria de Louders Pinto; CATANI, Afrânio Mendes (Org.). *Formação Profissional no Brasil*. São Paulo: Mercado de Letras, 2012, p. 267-289.

HOSTINS, Regina Célia Linhares. Os Planos Nacionais de Pós-graduação (PNPG) e suas repercussões na Pós-graduação brasileira. *Perspectivas*, Florianópolis, v.24, n.1, p.133-160, jan./jun. 2006.

INDICADORES DAS GRADUAÇÕES EM SAÚDE. *Educação Física*. Disponível em: <http://www.obsnetims.org.br/uploaded/4_7_2013__0_Educacao_Fisica.pdf> Acesso em 11 de março 2015.

QUADROS, Hélder Madruga; AFONSO, Mariângela da Rosa. Trajetória da pós-graduação stricto-sensu na área da Educação Física - um estudo de revisão. *Lecturas Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, v. 162, p. 01, 2011.

QUADROS, Hélder Madruga; AFONSO, Mariângela da Rosa; RIBEIRO, José Antônio Bicca. O Cenário da Pós-graduação em Educação Física: contextos e possibilidades na região sul do Brasil. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 18, p. 576-584, 2013.

SHIROMA, Eneida Oto; CAMPOS, Roselane Fátima; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. *Perspectivas*, Florianópolis, v.23, n.2, p.427-446, jul./dez. 2005.

¹ Especialista – Universidade Federal de Santa Catarina – phaelgentil@hotmail.com

² Mestre - Universidade Federal de Santa Catarina – anibalcbn@yahoo.com.br